

Codificação: uma possibilidade para análise de dados qualitativos

Coding: a possibility to analyse qualitative data

DOI:10.34119/bjhrv4n2-112

Recebimento dos originais: 15/02/2021

Aceitação para publicação: 15/03/2021

Soraia de Camargo Catapan

Mestrado em Saúde Coletiva

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Reitor João David Ferreira Lima, Rua Delfino Conti, s/n. Bloco H., Bairro

Trindade, Florianópolis/SC

E-mail: scatapan@gmail.com

Tatiane Baratieri

Doutorado em Saúde Coletiva

Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838, Bairro, Vila Carli, Guarapuava/PR

E-mail: baratieri.tatiane@gmail.com

Célia Adriana Nicolotti

Mestrado em Saúde Pública

Universidade Federal de Santa Catarina

Rua Manuel Diogo do Nascimento, 224, Condomínio João Rimsa, Bairro Vila Nova,

Imbituba/SC

E-mail: celia.nicolotti@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se apresentar orientações práticas para codificação de dados qualitativos, a partir de uma revisão teórica dos métodos de Saldaña (2016) e Miles e colaboradores (2014). A leitura dos métodos propostos pelos referidos autores foi realizada por três revisoras de forma independente e, posteriormente foram realizadas três oficinas de debate para consenso das etapas dos métodos analisados. A análise de dados utilizando códigos tem sido amplamente utilizada na pesquisa qualitativa em saúde. O processo de codificação apresentado é dividido em um primeiro ciclo, com 25 códigos, seguido de uma etapa de tematização, para posterior segundo ciclo, com outros 6 códigos. Durante o processo, recomenda-se a escrita de *memos* analíticos. O método de codificação aproxima a prática da teoria, fornece um caminho para a interpretação e abstração, facilita a relação dos fenômenos com teorias existentes, permite a identificação de sutilezas e reflexões aprofundadas sobre o fenômeno, contribui para o surgimento de novas teorias que podem ajudar a compreendê-lo, além de fornecer um caminho para análise dos dados qualitativos com rigor e segurança.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa, Análise qualitativa, Metodologia, Métodos, Saúde pública.

ABSTRACT

The aim of this paper was to present practical guidelines for coding qualitative data, based on a theoretical review of Saldaña (2016) and Miles and collaborators (2014) methods. The reading of the methods proposed by the referred authors was carried out independently by three reviewers, subsequently, three workshops were held for consensus on the steps of the analyzed methods. Data analysis using codes has been widely used in qualitative health research. This codification process is divided in a first cycle, with 25 codes, followed by a thematization stage, for later second cycle, with 6 other codes. During the process, it is recommended to write analytical memos. The coding method approximates theory and practice, it provides a path for interpretation and abstraction, it facilitates the relationship between the phenomena with existing theories or the emergence of new ones to help understanding, it allows phenomenon insights and in-depth reflections, and it provide a way to analyze qualitative data with rigor and security.

Keywords: Qualitative research, Qualitative analysis, Methodology, Methods, Public health.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisa qualitativa é um termo integral que abrange mais do que uma ampla gama de técnicas. Trata-se de um movimento transformador que invoca profundas reflexões sobre fenômenos complexos e não apenas aponta a frequência com a qual eles ocorrem. Envolve uma abordagem interpretativa e naturalista, na qual se estuda o fenômeno no seu ambiente natural, na tentativa de entendê-lo ou interpretá-lo a partir dos significados atribuídos pelas pessoas¹.

Na investigação qualitativa o pesquisador dialoga com os participantes do estudo sobre suas experiências e percepções, por meio de entrevistas individuais ou em grupo. Além disso, a coleta de dados pode incluir revisão de registros e documentos relevantes, anotações de campo, observações e materiais audiovisuais. Esse grande volume de dados coletado precisa ser sistematicamente organizado para a análise².

Para atingir os objetivos propostos em um estudo qualitativo, é necessário obter qualidade nos dados, o que depende do treinamento metodológico, habilidade, sensibilidade e integridade do pesquisador. Observar não se resume a olhar ao redor, entrevistar não significa fazer perguntas, assim como analisar dados qualitativos não consiste apenas em ler e ver o que existe. Gerar resultados qualitativos significativos e úteis requer tempo, disciplina, conhecimento, treinamento, prática, rigor, criatividade e trabalho duro², o que pode ser uma tarefa difícil, especialmente para pesquisadores iniciantes.

A escolha do desenho metodológico de qualquer estudo depende do problema investigado, da pergunta de pesquisa e do seu contexto. Não há fórmula pronta para decidir sobre os métodos, já que qualquer projeto, reflete certa interação imperfeita de recursos, capacidades, propósitos, possibilidades, criatividade e julgamentos pessoais pelas pessoas envolvidas². Mas é importante delimitar alguns pontos, para que se tenha maior clareza e rigor, antes de iniciar a pesquisa.

É necessário que o pesquisador tenha conhecimento das suas próprias perspectivas, expectativas e experiências. Como o pesquisador geralmente é o responsável pela coleta e análise dos dados, refletir e se posicionar sobre quais os princípios abstratos que orientam sua ação (paradigma) logo nos estágios iniciais, facilitará reconhecer de que forma essas crenças influenciam a condução da pesquisa. Nossa intenção aqui não é aprofundar na filosofia da ciência ou dos métodos, nem tampouco tornar essa discussão rasa em demasia, mas como toda a pesquisa qualitativa é interpretativa e quem interpreta é o próprio pesquisador, é importante saber as premissas relacionadas a natureza da realidade (ontológicas), do conhecimento (epistemológicas), de valores (axiológicas) e procedimentos empregados (metodológica) que orientam o pesquisador. Sugerimos uma leitura complementar de algumas correntes do pensamento como o positivismo, o construtivismo, a teoria crítica, entre outros^{1,3}.

A partir dessas definições, junto com o problema e a pergunta de pesquisa determinados, pode-se partir para a escolha da estratégia ou desenho da pesquisa. De maneira elementar, caso o foco da pesquisa seja o entendimento da essência de determinada experiência vivida pelos participantes da pesquisa, a fenomenologia pode ser o desenho mais indicado. Na ausência e necessidade de gerar uma teoria que explique determinado fenômeno, a teoria fundamentada nos dados talvez seja a melhor escolha. Se o foco da pesquisa for a descrição mais detalhada ou o entendimento aprofundado de algum caso ou múltiplos casos, o estudo de caso ou a pesquisa narrativa são algumas das opções disponíveis. O desenho da pesquisa apresenta uma estrutura geral a ser seguida, delimita o escopo da investigação e facilita a organização das ideias na condução da mesma³.

Diante disso, pode-se definir os participantes da pesquisa e o(s) melhor(es) método(s) de coleta de dados – entrevista, observação, análise documental, história oral, grupo focal, etc. – e sua análise^{1,3}.

No exercício da pesquisa qualitativa, dada a existência de uma ampla gama de métodos, evidencia-se certa dificuldade nos passos iniciais da análise textual de

transcrições de entrevistas, grupos focais e observações. Esta dificuldade parece ser notória em pesquisadores iniciantes, visto que geralmente estes métodos não detalham seus procedimentos, e, no caso de pesquisadores da área da saúde, essa dificuldade pode se acentuar uma vez que sua formação, de maneira geral, está pautada no modelo biomédico, de base positivista⁴. Soma-se a isso, a dificuldade em encontrar literatura atual publicada em português, o que vem mudando recentemente.

Na saúde e, especialmente no campo da saúde coletiva⁵, o uso da pesquisa qualitativa tem crescido, assim como o número de livros e artigos relacionados ao tema. A adoção desses métodos nas pesquisas em saúde tem resultado em *insights* sobre as percepções dos profissionais e usuários dos serviços de saúde a respeito dos cuidados prestados e a identificação de novos caminhos para as práticas⁶.

Considerando essas dificuldades e lacunas identificadas, o presente manuscrito tem como proposta compartilhar aprendizados sobre a coleta e análise de dados qualitativos.

Ressalta-se que outros elementos importantes da pesquisa qualitativa não serão detalhados nesse artigo, tais como as estratégias de validação e confiabilidade dos dados, rigor metodológico e preceitos éticos da pesquisa. Além disso, conforme já exposto, não se pretende aprofundar sobre o desenho da pesquisa, o posicionamento filosófico do pesquisador ou a condução da coleta de dados. Tampouco se almeja apresentar um método inflexível de análise ou ditar prescrições, uma vez que a pesquisa qualitativa é complexa e regida pelos fenômenos que analisa, portanto, requer uma compreensão interpretativa para captar os sentidos dos fatos, dados ou observações⁵.

Considerando o exposto, esse artigo objetiva apresentar orientações práticas para a codificação de dados qualitativos.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão teórica dos métodos apresentados por Saldaña⁷ e Miles e colaboradores⁸. A leitura minuciosa dos métodos propostos pelos referidos autores foi realizada por três revisoras de forma independente. Posterior a isso foram realizadas três oficinas de debate para consenso das etapas dos métodos analisados, que são apresentados na sessão resultados do presente manuscrito.

3 RESULTADOS

3.1 PRINCIPAIS CONCEITOS E PRESSUPOSTOS DA ABORDAGEM DE CODIFICAÇÃO DE DADOS QUALITATIVOS

A análise de dados utilizando os sistema de códigos^{7,8} tem sido uma abordagem amplamente utilizada internacionalmente na pesquisa qualitativa. Para que se possa apresentar o método de codificação é preciso antes introduzir alguns conceitos e pressupostos importantes dessa abordagem.

Um código na pesquisa qualitativa é uma palavra ou frase curta que simbolicamente confere um atributo somativo, notável, que captura a essência e/ou evoca para certa quantidade de dados linguísticos ou visuais. Os códigos condensam trechos dos dados de tamanhos variados e podem receber a forma de um rótulo descritivo direto ou mais sugestivo e complexo, como por exemplo, uma metáfora⁹.

Embora muito pesquisadores acreditem que a codificação é apenas uma etapa técnica e preparatória para uma reflexão mais complexa, os autores apresentados nessa revisão defendem que a codificação é uma profunda reflexão sobre os dados e, portanto, já consiste na análise e interpretação⁸. É o elo crítico entre a coleta de dados e a explicação do seu significado¹⁰. Em outras palavras, a codificação trata-se da análise em si⁸.

Outro conceito importante é o que chamaremos aqui de *memo* analítico (do inglês, *analytic memo*) que se trata de uma narrativa livre, breve ou estendida, que documenta reflexões e processos de pensamento do pesquisador. É importante que o pesquisador anote tudo aquilo que o surpreende, intriga ou perturba durante a coleta, condensação, análise dos dados e exibição dos resultados. *Memos* não são apenas resumos descritivos dos dados, mas tentativas de sintetizá-los em significados analíticos de nível superior. Constituem-se em um relatório inicial sobre os fenômenos do estudo e servem como base para o relatório expandido e final^{8,10}.

Um dos pressupostos adotados pelos autores dessa abordagem é a análise concomitante com a coleta de dados⁸. Os autores entendem que, frequentemente, os pesquisadores gastam muita energia e tempo na coleta de dados, ao passo que a coleta e análise concomitantes auxiliam a preencher lacunas, testar novas hipóteses que emergem durante a análise, evitando excesso de dados, coletas frustradas e permitindo a produção de relatórios intermediários, necessários na maioria dos estudos de avaliação e de políticas⁸.

Os autores ainda pressupõem que o pesquisador colete informações na forma de anotações, gravações de entrevistas ou outros eventos, documentos ou outros itens

impressos ou digitais. Aqui focaremos apenas na análise ou condensação dos dados, após coleta e transcrição. Para todos esses tipos de dados é importante o foco nas palavras⁸, já que a linguagem é uma conversão simbólica de nomes e características que nos permite expressar ou esconder os significados atribuídos as nossas experiências e vivências².

3.2 ETAPAS DA ANÁLISE DE DADOS NO PROCESSO DE CODIFICAÇÃO

O método em questão consiste em dois ciclos principais de codificação e uma etapa intermediária. O primeiro ciclo adota códigos inicialmente atribuídos aos blocos de dados, os quais podem ser derivados da literatura ou criados pelo pesquisador a partir dos próprios dados. O segundo ciclo de codificação parte dos resultados do primeiro ciclo, após o processo intermediário de tematização dos dados, e visa classificar, priorizar, integrar, sintetizar, abstrair, conceitualizar e, talvez, construir teorias⁷.

3.2.1 O primeiro ciclo de codificação: selecionando o método de codificação e o(s) código(s) apropriado(s)

No primeiro ciclo de codificação tem-se a disposição sete diferentes métodos e seus respectivos códigos, que somam 25. Uma breve descrição de cada um deles e sua principal utilização encontra-se no Quadro 1. Como cada estudo qualitativo é único, a abordagem analítica utilizada também será². A escolha do código (ou dos códigos) vai depender do alinhamento com a pergunta de pesquisa, da abordagem metodológica e dos objetivos do estudo. Podem ser necessários dois ou mais códigos para capturar processos e fenômenos complexos nos dados, entretanto é preciso ter cuidado com o emprego de muitos códigos ou a escolha de códigos incompatíveis⁷.

Quadro 1: Métodos e descrição dos códigos do primeiro ciclo de codificação.

	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UTILIZAÇÃO
MÉTODOS ELEMENTARES	Codificação Descritiva	Resume um trecho dos dados em uma palavra ou frase curta, como se fosse um rótulo.	Quase todos os tipos de estudo e para pesquisadores iniciantes. Não proporciona aprofundamento analítico significativo.
	Codificação <i>In vivo</i>	Usa palavras ou frases do próprio participante, geralmente apresentados entre aspas (“”).	Pesquisadores iniciantes e estudos que priorizam a voz do participante.
	Codificação de Processo	Usa gerúndio para conotar ações em curso, observáveis e conceituais.	Teoria Fundamentada nos Dados e pesquisas sobre ações e interações dos participantes e suas consequências, como rotinas e rituais.
	Codificação Estrutural	Também chamado código baseado na pergunta, atribui uma frase conceitual ou	Quase todos os tipos de estudo, principalmente aqueles com vários

		conteúdo que se relaciona a um tópico ou pergunta do roteiro da pesquisa.	participantes, roteiros estruturados ou semi-estruturados, testes de hipóteses ou estudos exploratórios para obter uma lista de tópicos ou tema mais abrangente.
	Codificação Inicial	Também chamada codificação aberta, não se trata de uma forma específica de código, mas de dividir os dados em pedaços menores, examiná-los e compará-los para verificar similaridades, diferenças e apropriar-se.	Todos os tipos de estudo, especialmente Teoria Fundamentada nos Dados, Etnografias e estudos com uma ampla variedade de dados. Útil para criar um ponto de partida e direcionamento para os próximos passos.
	Codificação Conceitual	Também chamado código analítico, sugere um significado macro ou meso a um conjunto de dados. Por exemplo: tempo, economia, tecnologia.	Todos os tipos de estudo, principalmente os que têm grande quantidade de dados, focados em uma teoria, no desenvolvimento de uma nova teoria ou para transcender o particular e local para o mais generalizável e abstrato.
MÉTODOS AFETIVOS	Codificação Emocional	Atribui um rótulo as emoções relatadas ou atribuídas pelo pesquisador aos participantes.	Quase todos os tipos de estudo, especialmente aqueles que exploram ações e experiências dos participantes.
	Codificação de Valores	Refletem valores, atitudes e crenças dos participantes, representado suas perspectivas ou visões de mundo.	Quase todos os estudos, especialmente os que exploram valores culturais, identidades, ações e experiências dos participantes, história oral, etnografia crítica.
	Codificação Avaliativa	Aplicação de códigos que atribuem julgamento de mérito, valor ou significância a programas ou políticas.	Estudos avaliativos, organizacionais, políticos, críticos, especialmente multi-institucionais e longitudinais.
	Contra-código	Identifica em termos dicotômicos ou binários conflitos diretos entre indivíduos, grupos, sistemas sociais, organizações, etc.	Estudos políticos, de gênero, pesquisa avaliativa, análise do discurso crítica, análise situacional e conjuntos de dados qualitativos que sugerem grandes conflitos.
MÉTODOS LITERÁRIOS E LINGÜÍSTICOS	Codificação Dramatúrgica	Após interpretação dramatúrgica do trecho de dados o personagem (codificador) classifica-o como objetivos, conflitos, estratégias, atitudes, emoções e subtextos.	Apropriado para explorar experiências e ações intrapessoais e interpessoais em estudos de caso ou estudos de relações de poder e processos de motivação e ação humanas.
	Código de Motivo	Aplicação de um índice de códigos, originais ou desenvolvidos, usados para classificar tipos e elementos de contos, mitos ou lendas, como o Índice de Motivos da Literatura Popular. ¹¹	Apropriado para explorar experiências e ações intrapessoais e interpessoais em estudos de caso, particularmente narrativos, artísticos, de identidade e histórias orais.
	Codificação Narrativa	Aplica convenções de elementos e análises literárias e/ou narrativas a dados qualitativos, por exemplo, tipo de história, assunto, quem, quando, onde, o que aconteceu, etc.	Apropriado para explorar experiências e ações intrapessoais e interpessoais, para entender a condição humana a partir de narrativas ou histórias pessoais, já que esta é uma forma legítima de conhecer, sem crítica ou teoria que embase.
	Codificação de Troca Verbal	Análise e interpretação de diálogos, em duas etapas: tipologia da conversa (comum, com profundo nível de conhecimento, narrativas pessoais, etc.)	Apropriado para uma variedade de estudos de comunicação humana e estudos que exploram práticas culturais, por meio de interação dialógica.

		e categorização e análise dos significados pessoais em momentos-chave (comunicação não verbal, formas de discurso, particularidades culturais, gírias, jargões, etc.)	
MÉTODOS EXPLORATÓRIOS	Codificação Holística	Ou codificação de nível macro, atribui temas ou descrições a um conjunto de dados por inteiro (condensador) ao invés de analisá-los linha a linha (divisor), ou uma mescla dos dois. Pode ser preparatório para o primeiro ciclo.	Apropriado para a pesquisadores iniciantes e estudos com múltiplos tipos de dados (transcrições, anotações, vídeos, etc.).
	Codificação Provisória	Estabelece uma lista inicial de códigos antes da coleta com base na literatura, estudo piloto, resultados anteriores ou conhecimento prévio do pesquisador. Essa lista pode ser revisada, alterada, apagada ou expandida.	Apropriado para estudos adicionais ou que corroboram com estudos anteriores.
	Codificação de Hipótese	É a aplicação de uma lista de códigos pré-determinada para avaliar uma hipótese gerada pelo pesquisador. Desenvolvida a partir de uma teoria ou previsão sobre o que será encontrado nos dados antes de iniciar a coleta.	Apropriado para testar hipóteses, análise de conteúdo e indução analítica dos dados qualitativos, especialmente na busca de regras, causas e explicações. Pode ser aplicado no segundo ciclo para confirmar ou refutar ideias desenvolvidas até então.
MÉTODOS PROCESSUAIS	Codificação de Protocolo	Ou codificação <i>a priori</i> , segue um protocolo, um sistema prescrito, padronizado, recomendado e pré-estabelecido, aplicado após a coleta de dados.	Apropriado para disciplinas com sistemas de códigos pré-estabelecidos e testados, se os objetivos do pesquisador se alinham com os resultados esperados do protocolo.
	Codificação de Esboço de Materiais Culturais	Índice com códigos para categorias da vida social tradicionalmente incluídos em descrições etnográficas, sobre centenas de culturas mundiais. Cada domínio e subdomínio tem um número. Lembra o sistema de descritores em saúde.	Usado em estudos etnográficos, culturais e interculturais, e estudos com artefatos, arte folclórica e produção humana.
	Codificação de Domínio e Taxonômico	É um método etnográfico para descobrir o conhecimento cultural que as pessoas usam para organizar os seus comportamentos e interpretar suas experiências.	Apropriado para estudos etnográficos e para construir uma lista detalhada de tópicos, categorias ou temas mais abrangentes a partir dos dados.
	Codificação de Causalidade	Extrai atribuições ou crenças dos participantes sobre como ou porque determinados resultados surgiram.	Adequado para discernir motivos, sistemas de crenças, visões de mundo, processos, histórias recentes, inter-relações e a complexidade de influências e afetos nas ações e fenômenos humanos.
MÉTODOS GRAMATICAIS	Codificação por atributos	Informações basicamente descritivas, como local da coleta, características do participante, data e hora, ou outras variáveis de interesse.	Apropriado para quase todos os estudos, especialmente aqueles que tem muitos participantes, locais ou tipos de dados (transcrições, anotações, vídeos, etc.)

	Codificação por magnitude	Adição de um código alfanumérico, simbólico ou subcódigo a um dado, código ou categoria existente, para indicar sua intensidade, frequência, direção, presença ou avaliar seu conteúdo.	Apropriado para estudos qualitativos com informação estatística básica ou que visam quantificar informações qualitativas.
	Sub codificação	É um código atrelado ao um código principal para detalhá-lo ou enriquecê-lo, geralmente devido ao volume de dados ou da especificidade necessária para sua categorização e análise.	Apropriado para quase todos os estudos, principalmente os que têm uma variedade de dados ou exigem minucioso detalhamento. Pode auxiliar em uma fase intermediária para descoberta de novos códigos, quando um deles é muito abrangente.
	Codificação simultânea	Aplica dois ou mais códigos diferentes a um único dado qualitativo ou dados subsequentes.	Apropriado quando o conteúdo sugere múltiplos significados, mas deve ser usado com cautela e sempre justificado, pois pode indicar indecisão do pesquisador ou falta de clareza ou foco na proposta da pesquisa.

Fonte: Saldaña (2016).

Uma estratégia é começar a pesquisa com a codificação provisória, ou seja, uma lista inicial de códigos gerada com base no que a investigação preparatória sugere que possa aparecer nos dados antes destes serem coletados, seja ela proveniente de uma revisão de literatura, discussão com especialistas, experimento piloto ou conhecimento do próprio pesquisador^{7,8}. Esses códigos poderão mudar ou ser excluídos, pois existe a possibilidade de nenhum material de campo se encaixar neles, ou a maneira como eles dividem o fenômeno não é como o fenômeno aparece empiricamente. Além disso, um código pode aparecer em um volume grande de dados, muitas vezes necessitando da quebra dos códigos em subcódigos⁸.

Algumas orientações importantes sobre o processo de codificação que o pesquisador deve ter em mente: os códigos servem para reunir ideias e não para dividi-las; faça um piloto em uma ou duas páginas dos seus dados com o(s) código(s) escolhido(s) para avaliar as possibilidades que ele(s) apresenta(m); o(s) código(s) selecionado(s) deve(m) ser utilizado(s) repetidamente pois um dos objetivos da codificação é identificar padrões nos dados; os códigos devem ser sintetizados em códigos mais abrangentes ou em categorias ao longo do processo de codificação; nem tudo que foi coletado será importante para responder a pergunta da pesquisa, então é necessário focar na parte essencial dos dados; os *memos* analíticos podem fazer boa parte, se não todo o trabalho. Os *insights* ao longo do processo de codificação são valiosos e tendem a

trazer significados integrados para uma grande quantidade de dados que inicialmente podem parecer desconexos⁷

O processo de codificação manual é trabalhoso mas não é impossível. É importante que sejam bem organizados para que possam ser facilmente resgatados, resumidos, combinados, ou seja, analisados. Para isso, existem *softwares* desenvolvidos especificamente para análise de dados qualitativos, *qualitative data analyses software* (QDAS), que podem ser utilizados como ferramenta de auxílio.

3.2.2 Tematizando os dados

Um tema é um resultado do processo de codificação, categorização e reflexão analítica. Um tema é uma frase mais longa ou sentença que identifica do que se trata uma unidade de dados e/ou o que significa. Por exemplo, ‘segurança’ pode ser um código enquanto ‘meios de negação de uma falsa sensação de segurança’ pode ser um tema⁷.

O processo de tematizar talvez seja mais útil para entrevistas e documentos gerados a partir dos participantes da pesquisa. Ele reconhece que trechos extensos de código na forma de frases também podem capturar a essência e o fundamental dentro dos significados atribuídos pelos participantes⁷.

3.2.3 O segundo ciclo de codificação

Os métodos de codificação do segundo ciclo geralmente são aplicados a partir dos códigos resultantes do primeiro ciclo. O principal objetivo dessa etapa é desenvolver um senso de categoria, temático, conceitual e/ou uma organização teórica da matriz do primeiro ciclo^{7,9}.

Nesse processo as partes codificadas podem ser exatamente as mesmas unidades, passagens mais longas de texto, *memos* analíticos sobre os dados e até uma reconfiguração dos próprios códigos desenvolvidos até o momento^{8,9}.

Os métodos do segundo ciclo são um pouco mais desafiadores porque exigem habilidades analíticas como classificar, priorizar, integrar, sintetizar, abstrair, conceituar e, talvez, construir uma nova teoria. Entretanto, se o pesquisador assumiu a propriedade dos dados por meio da cuidadosa codificação do primeiro ciclo (e recodificação), a transição para os métodos do segundo ciclo se torna mais fácil⁹. No Quadro 2 são apresentados resumidamente os referidos métodos.

Quadro 2: Descrição dos métodos do segundo ciclo de codificação.

MÉTODO	DESCRIÇÃO
Codificação padrão	São códigos explicativos ou inferenciais, uma forma de agrupar os códigos do primeiro ciclo em uma quantidade menor de temas, categorias, explicações ou conceitos emergentes, ou seja, em unidades de análise mais significativas e parcimoniosas (SALDAÑA, 2013, 2016).
Codificação focada	Também chamada na Teoria Fundamentada nos Dados de seletiva ou intermediária, busca os códigos mais frequentes ou significativos para desenvolver categorias mais representativas do conjunto de dados. Essa codificação requer uma escolha inicial de códigos com maior sentido analítico (SALDAÑA, 2016; CHARMAZ, 2006).
Codificação axial	Busca estrategicamente reunir dados que foram divididos ou fracionados durante o primeiro ciclo da análise, reorganizando o conjunto de dados, verificando sinônimos, removendo redundâncias e determinando os códigos mais representativos (SALDAÑA, 2016).
Codificação teórica	Similar a um código guarda-chuva que abrange e explica todos os outros códigos e categorias subjacentes, trata-se de um condensado de toda a análise, explica tudo sobre a pesquisa, não sua teoria, mas uma abstração que molda a integração, que intriga a discussão da teoria (SALDAÑA, 2016).
Codificação elaborativa	Quando há no mínimo dois diferentes estudos e os códigos do segundo são construídos a partir das elaborações teóricas feitas no primeiro, com a intenção de desenvolver mais a teoria (SALDAÑA, 2016).
Codificação longitudinal	Atribui processos de mudança a dados qualitativos coletados e comparados ao longo do tempo, como o acompanhamento cronológico de mudanças institucionais ou estudos ao longo da vida dos participantes da pesquisa, nos quais condições, necessidades e habilidades podem mudar (SALDAÑA, 2016).

Fonte: Saldaña (2016).

3.2.4 Escrevendo memos analíticos

O processo de escrever *memos* analíticos visa documentar e refletir livremente sobre o processo de codificação e escolha de códigos, sobre como o processo de coleta de dados está tomando forma, sobre a emergência de padrões, categorias, subcategorias, temas e conceitos nos dados⁹. Portanto, deve ser realizado durante toda a pesquisa.

É uma forma na qual o pesquisador pode acompanhar o que ele pensa sobre os dados ou como ele se relaciona pessoalmente com os participantes do estudo e/ou com o fenômeno. Podem também ser registradas os códigos escolhidas e suas definições operacionais; as rotinas, papéis, regras, rituais e relações dos participantes da pesquisa; os padrões, categorias, temas, conceitos e asserções que emergem dos dados, suas relações e processos possíveis. O pesquisador pode ainda registrar reflexões sobre uma teoria existente, emergente ou relacionada; problemas na condução do estudo; tentativas de resposta para a pergunta da pesquisa; dilemas pessoais ou éticos; direções futuras para a pesquisa ou insights sobre o relatório final do estudo. Além disso, é importante revisitar, integrar e resumir os *memos* analíticos gerados constantemente (chamados de ‘*metamemos*’)^{7,9}.

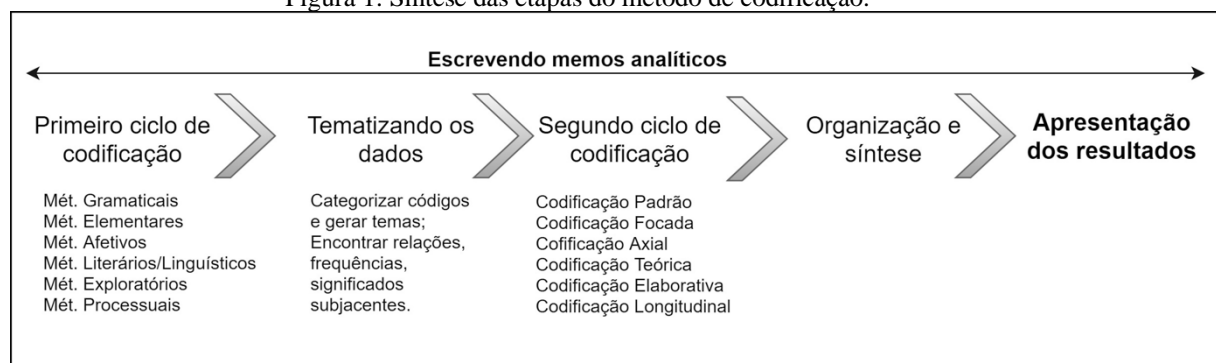
Se os dados são os alicerces da teoria em desenvolvimento, os memorandos são a argamassa¹⁰. Da mesma forma que os dados coletados, os *memos* analíticos, caso sejam

muito extensos, podem ser codificados e sua organização e classificação devem facilitar sua recuperação e uso.

4 DISCUSSÃO

A realização de pesquisas qualitativas vem crescendo no âmbito da Saúde Coletiva e tem contribuído para que se possa compreender melhor as percepções sobre o trabalho em saúde e o processo saúde-doença, o que é relevante para que se consiga avançar na qualificação assistencial. Juntamente com essa ampliação, surgem desafios para os pesquisadores da área quanto a execução deste tipo de pesquisa. Este artigo buscou apresentar orientações práticas para a codificação de dados qualitativos, a partir de uma revisão teórica dos métodos apresentados por Saldaña⁷ e Miles e colaboradores⁸, conforme a síntese apresentada na Figura 1.

Figura 1: Síntese das etapas do método de codificação.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2020).

O método de codificação descrito tem sido utilizado em diversos campos da área da saúde por todo o mundo⁹, como por exemplo em pesquisas sobre autoconceito e funcionamento social de mulheres com câncer de mama¹³, sofrimento socioemocional em afroamericanos com HIV¹⁴, usuários de drogas injetáveis^{15,16}, cuidados intensivos no final da vida¹⁷, significados da palhaçoterapia para pacientes adultos no contexto hospitalar¹⁸, e cuidados pós-parto na atenção primária¹⁹.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse processo de codificação permite a aproximação da prática com a teoria. A partir de dados reais, extraídos cuidadosamente com base nos fenômenos estudados, esse método possibilita traçar um caminho conhecido até a interpretação e abstração, estabelecendo uma relação dos fenômenos com teorias já existentes. Na impossibilidade

de tal relação, esse método permite identificar nuances e reflexões aprofundadas sobre o fenômeno estudado, facilitando o surgimento de novas teorias elucidativas.

A variedade de códigos permite um alinhamento mais preciso do método com a pergunta de pesquisa. Se o melhor método para responder a pergunta de em pesquisa questão for qualitativo, essa deve ser a escolha. Aprender um novo método de análise não deve ser impeditivo para condução de uma pesquisa ou alteração dos questionamentos que impulsionam o pesquisador.

REFERÊNCIAS

1. Denzin NK, Lincoln YS. *The SAGE Handbook of Qualitative Research*. Fifth edit. Sage Publications. 2018. 1694 p.
2. Patton MQ. *Qualitative research and evaluation methods*. 4^o ed. United States of America: SAGE Publications, Inc.; 2015. 1245 p.
3. Creswell JW. *Qualitative enquiry & research design, choosing among five approaches*. Vol. 4th ed, Book. SAGE Publications, Inc.; 2018. 1–225 p.
4. Matias MC, Verdi M, Finkler M, Da Ros MA. Mais médicos program in the context of changing strategies of medical training in the country: Reflections and perspectives. *Saude e Soc [Internet]*. 1 de julho de 2019 [citado 3 de julho de 2020];28(3):115–27. Available at: <https://orcid.org/0000-0003-4370-3120>
5. Colón JZ, Gutiérrez MR, Marcos AP, Santos AMP. *Investigación cualitativa en salud*. E-book. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas; 2019.
6. Al-Busaidi ZQ. Qualitative research and its uses in health care. *Sultan Qaboos Univ Med J*. 2008;8(1):11–9.
7. Saldaña J. *The Coding Manual for Qualitative Researchers*. 3 ed. Jai Seaman, organizador. London: SAGE Publications Ltd.; 2016. 339 p.
8. Miles MB, Huberman AM, Saldaña J. *Qualitative data analysis: a methods sourcebook*. 3^o ed. United States of America: SAGE Publications, Inc.; 2014. 400 p.
9. Saldaña J. *Manual de Codificación para investigadores cualitativos [Internet]*. Seaman J, organizador. Chennai, India: SAGE Publications Ltd; 2013. 329 p. Available at: www.sagepublications.com
10. Bryant A, Charmaz K. *The Evolving Nature of Grounded Theory Method: The Case of the Information Systems Discipline*. *The SAGE Handbook of Grounded Theory*. Trowbridge, Wiltshire: SAGE Publications, Inc.; 2007.
11. Thompson S. *Motif-index of folk-literature; a classification of narrative elements in folktales, ballads, myths, fables, mediaeval romances, exempla, fabliaux, jest-books, and local legends*. [Internet]. Bloomington: Indiana University Press; 1955. p. 6 v. Available at: <file://catalog.hathitrust.org/Record/001276245>
12. Charmaz K. *Constructing grounded theory : a practical guide through qualitative analysis*. Sage Publications; 2006. 208 p.
13. Preston MM. *An Exploration of Appearance-Related Issues of Breast Cancer Treatment on Sense of Self , Self- Esteem , and Social Functioning in Women with Breast Cancer*. University of Pennsylvania; 2010.
14. Miles MS, Isler MR, Banks BB, Sengupta S, Corbie-Smith G. *Silent endurance and profound loneliness: Socioemotional suffering in African Americans living*

- with HIV in the rural South. *Qual Health Res* [Internet]. abril de 2011 [citado 6 de julho de 2020];21(4):489–501. Available at: [/pmc/articles/PMC3073239/?report=abstract](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23073239/)
15. Kostnapfel T, Švab I, Rotar DP. A qualitative exploration of travel-related risk behaviours of injection drug users from two Slovene regions. *Harm Reduct J*. 2011;8(June 2014):1–7.
 16. Calvo F, Carbonell X, Rived M, Giralt C. When people who inject drugs speak: qualitative thematic analysis of the perception of a mobile app for needle exchange programs. *Adicciones* [Internet]. 2020;0(0):1334. Available at: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cmedm&AN=32100042&site=ehost-live>
 17. Velarde-García JF, Luengo-González R, González-Hervías R, González-Cervantes S, Álvarez-Embarba B, Palacios-Ceña D. Dificultades para ofrecer cuidados al final de la vida en las unidades de cuidados intensivos. La perspectiva de enfermería. *Gac Sanit* [Internet]. 1 de julho de 2017 [citado 6 de julho de 2020];31(4):299–304. Available at: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0213911117300079>
 18. Catapan S de C, Oliveira WF De, Uvinha RR. Clown Therapy Recovering Health, Social Identities, and Citizenship. *Am J Psychiatr Rehabil*. 2019;22(1–2).
 19. Baratieri T, Natal S, Hartz ZMA. Cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: construção de um modelo avaliativo. *Cad. Saúde Pública*. 2020;36(7):e00087319. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00087319>.